

PMS	FMT	BRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
14/11/05		
Cidade		
Local 07		
Seção		
Assunto		
Centro Histórico Restauração		

Moradores cobram cumprimento de acordo

Caixa anuncia verba da 7ª etapa da recuperação do Pelourinho, mas acordo com governo continua no papel

FOTOS: ELÓI CORRÊA

RODRIGO VILAS BOAS

"Do Pelô não saio, daqui ninguém me tira. *People live in Pelô* (na tradução para o português, pessoas moram no Pelô)". A frase escrita em uma faixa afixada na parede da Associação de Moradores e Amigos do Centro Histórico (Amach) simboliza a luta dos que querem permanecer no local, que entrará na 7ª etapa de recuperação.

A presidente da Amach, a professora Gesilda Maria da Cruz Melo, considera que, embora o Ministério das Cidades tenha anunciado no último dia 9 a liberação de R\$ 1,7 milhão para a revitalização do local, a entidade irá cobrar o que a Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais da Bahia (Secomp) havia estabelecido no Termo de Ajuste de Conduta (TAC), em 1º de junho deste ano: a criação de um centro de recuperação de dependentes químicos e a geração de trabalho e renda para os habitantes da região.

"A verba não é garantia de que a vida das famílias vai ser modificada ou melhor. Elas têm vontade de mudar a sua história. Continuaremos lutando", frisa Gesilda. "A luta prossegue ferrenha", pontua Cícero Melo, 30 anos, membro da associação e morador do local há 20 anos. O secretário de Desenvolvimento Urbano, Roberto Mousallem de Andrade, afirma que o governo do Estado vai cumprir o TAC. "A ideia é fazer todo um trabalho de treinamento e qualificação de mão-de-obra, através de cursos profissionalizantes. Vamos gerar renda", assegura.

Moradora do bairro há 15 anos, a comerciante Rose Marina Ribeiro Santos diz que a revitalização do Pelourinho só acontecerá de fato se a 7ª etapa passar a ser frequentada por turistas. "É uma área excluída. Aqui existem drogados e prostitutas, mas a maioria é gente trabalhadora e honesta. A Amach sempre procurou mostrar o outro

lado da moeda", argumenta. Para ela, mais do que uma revitalização arquitetônica, é necessária a promoção de uma melhor qualidade de vida para os moradores.

Os investimentos federais serão destinados à recuperação de 21 imóveis da 7ª etapa de Recuperação do Centro Histórico. Do total, 12 pertencem à quadra 31, e nove à quadra 25. Ao todo, 103 famílias terão suas moradias reformadas. A 7ª etapa abrange um total de nove quadras, e fica localizada em uma área compreendida entre a Igreja de São Francisco e a Igreja da Ajuda.

De acordo com a assessoria da Conder, a previsão é que as verbas sejam colocadas à disposição pela Caixa Econômica Federal daqui a 60 dias. As obras começarão, no máximo, em fevereiro do ano que vem, e devem durar 18 meses. O presidente do órgão, Mário Gordilho, prevê ainda que no próximo ano devam ser liberados mais R\$ 7 milhões para as obras de recuperação da 7ª Etapa do Centro Histórico. Trinta e um imóveis deverão ser revitalizados, beneficiando um total de 102 famílias.



Mais 21 casarões serão recuperados na próxima etapa da revitalização do Centro Histórico de Salvador



Rose Marina: "Aqui, a maioria é gente trabalhadora e honesta"